



BOLETIM OFICIAL DO

STIMNAVAL

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA | STIMNAVAL • OUTUBRO DE 2013 • Nº 1



TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Durante a trajetória de organização e fundação do Stimnaval - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias metalúrgicas do Recôncavo da Bahia, que contou com a participação massiva da categoria, enfrentamos vários desafios, porém, a necessidade de representação dos trabalhadores nessa região, foi crucial para definir a estruturação da nossa organização.

Nossa estratégia enquanto trabalhadores e dirigentes sindicais consistiu em apresentar uma nova proposta de ação sindical e política, assentadas ideologicamente no sindicalismo classista, capaz de responder, as demandas políticas e sociais da classe trabalhadora, tendo o trabalho como um valor social.

Tendo como princípios a valorização do trabalho e o desenvolvimento socioeconômico da região, na fase de licenciamento do empreendimento, atuamos decididamente para consolidação da indústria naval, entendendo



Assembleia do Sintepav Bahia com o apoio do Stimnaval.

do sua importância estratégica para o Brasil, a Bahia e, sobretudo para nossa região. Participamos de todo processo, desde as audiências públicas na fase de licenciamento até os dias de hoje. Realizamos reuniões, assembleias, apoiamos a luta geral da sociedade civil, fazendo inclusive a in-

terlocução com o estado e sempre reafirmando o valor da região, atuamos na perspectiva de resultados para a classe trabalhadora.

Lutamos para aumentar empregos, por qualificação da mão de obra local e para que a riqueza seja redistribuída de forma mais justa e igualitária

melhorando a massa salarial e o perfil socioeconômico da região.

Com essa clara posição, nós, do Stimnaval declaramos que somos um só, Sindicato e Trabalhadores, na luta por uma Bahia mais forte e com resultados efetivos e construídos a mãos únicas, trabalhadores, movimentos sociais e sociedade geral!

EDITORIAL

Qualificação é essencial para transformar a realidade socioeconômica dos trabalhadores da região

A construção do Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP), no Recôncavo Baiano, terá o investimento total de R\$ 2,6 bilhões e a conclusão da obra está prevista para 2014. O novo estaleiro atenderá o mercado nacional e internacional e irá reaquecer a economia do Recôncavo, recolocando a Bahia no mapa da indústria naval brasileira.

É satisfatório saber que serão gerados novos empregos e que a chegada do empreendimento poderá promover o desenvolvimento econômico e social, com impactos na vida das populações que residem nas diversas cidades da região. Um dos eixos fortemente defendidos pelo Stimnaval, é o emprego. Entendemos que as vagas precisam ser preenchidas pelos moradores dos municípios do entorno do estaleiro. O governo deve reunir as secretarias estaduais da área, esta-

belecer diálogo com os representantes dos trabalhadores e criar estratégias conjuntas que visem atender essa necessidade.

O desenvolvimento socioeconômico dos municípios do entorno do Estaleiro Enseada do Paraguaçu é uma das prioridades do Stimnaval. Não abrimos mão, como representante dos trabalhadores da região, da utilização da mão de obra local. Para alcançar tal objetivo é necessário qualificar os trabalhadores e criar centros de formação de mão de obra destinados à indústria naval, só assim a realidade dos trabalhadores será transformada. Lutaremos e não mediremos esforços para que homens e mulheres tenham oportunidades e condições para conseguir o emprego, visando uma melhor qualidade de vida.

O Stimnaval, acredita que o estaleiro vai transformar a região em um dos maiores

parques navais do país, mas, para usufruir dos diversos benefícios trazidos pelo novo empreendimento, é preciso planejamento. A carência de mão de obra especializada pode se tornar o principal gargalo do desenvolvimento da região, por isso, além dos cursos de qualificação profissional, é preciso parcerias com a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), focando a formação de engenharia naval e outras funções correspondentes às demandas do Estaleiro, para que não haja a migração de trabalhadores de outras regiões do país para a Bahia.

É necessário investir no diálogo com as comunidades localizadas em suas áreas de influência, incentivando sua participação ativa e desenvolvendo uma relação de confiança, transparência e desenvolvimento integrado das áreas dos entornos. Iremos



Nair Goulart e o Stimnaval recebem o apoio e a confiança dos trabalhadores.

cobrar um canal permanente de comunicação com a sociedade local para a construção coletiva de propostas que visem minimizar os problemas identificados, além de incentivar a economia local e consolidar o compromisso de longo prazo com o desenvolvimento da região.

Nair Goulart

PRESIDENTE DO STIMNAVAL E DA FORÇA SINDICAL BA

PÓLO E EXPECTATIVAS DA REGIÃO

O QUE DESEJAM OS TRABALHADORES E A POPULAÇÃO LOCAL

A instalação do EEP na Enseada do Paraguaçu, no Recôncavo da Bahia, é para os trabalhadores o ressurgimento econômico da região. Existe a expectativa de uma série de melhorias que objetivem a melhoria da qualidade de vida, geração de emprego, renda e qualificação da mão de obra local.

A luta para que o EEP se instalasse no estado foi árdua, inclusive, o governo da Bahia concedeu abatimento de 90% no ICMS para as empresas envolvidas, enquanto o município desonerou o ISS em 60%, sob a condição de que a mão de obra empregada e capacitada fosse de moradores locais.

Neste primeiro momento a obra está em fase de terraplanagem, são aproximadamente 5 mil trabalhadores e a previsão é de que no primeiro trimestre de 2014 o EEP esteja pronto e em operação. O investimento é de R\$ 2,6 bilhões na construção do estaleiro e a expectativa é que sejam criados 6 mil empregos diretos na obra e 5 mil na operação do empreendimento.



Moradores debatem e esperam uma série ações que objetivem a melhoria da qualidade de vida, geração de emprego, renda e qualificação da mão de obra local.

“Criar um cenário favorável é muito importante para que os homens e as mulheres sintam que são parte dessa nova realidade e que tenham as condições e as oportunidades necessárias para mudar os seus futuros”, disse Gabí, Presidente da Associação de Pescadores e Mariscadeiras do distrito de Cairu, Salinas.

Esperamos que a comunidade esteja em primeiro lugar, que exista por parte do empreendimento uma política voltada para

a sustentabilidade, pois, é necessário valorizar a riqueza natural, histórica, cultural e social da região. É essencial que haja um forte compromisso com estudos ambientais, sociais e culturais buscando desenvolver ações que gerem impactos positivos, incentivem a economia local e que o compromisso com a população, que sabemos ser de longo prazo, seja de fato consolidado.

“Queremos um canal permanente de

comunicação com o empreendimento, é preciso construir coletivamente propostas que visem minimizar os problemas identificados”, afirmou a Presidente da Associação de Mulheres de Saubara, Gildete.

Assim, os trabalhadores e a sociedade visam com grande expectativa as possibilidades de resultados sociais efetivos não apenas para a região do Recôncavo da Bahia, mas de todo estado e do Brasil.

ARTIGO

Manifestações populares, reforma política e minorias

As manifestações populares – que a partir de junho marcaram a cena brasileira colocando milhares de brasileiras e brasileiros nas ruas a clamar pela melhoria dos serviços públicos – parecem ter inaugurado uma nova fase em nossa vida política. Entre a miríade de bandeiras levantadas pela multidão, destacam-se a exigência por mais qualidade e recursos para educação, saúde e segurança pública, o combate à corrupção, além do controle inflacionário. Pesquisa CNI-Ibope, divulgada no final de julho, mostrou exatamente isso: entre as principais reivindicações apontadas pelos entrevistados estão mais investimentos em saúde (43%), combate à corrupção (35%), segurança pública (20%) e queda da inflação (16%).

A agenda das ruas expressa uma ânsia da sociedade brasileira por maior participação e maior controle popular sobre o orçamento público, sobre suas prioridades, sobre os investimentos e recursos da União. Essa é uma questão crassa da democracia. E só a política pode respondê-la.

Tenho defendido com firmeza junto aos movimentos de mulheres, negros e da juventude, e também nos movimentos de pessoas com defici-

ência, grupos LGBT e tantos outros segmentos organizados da sociedade que representam as minorias discriminadas, que precisamos ampliar a participação desses segmentos nos processos políticos. Nesses movimentos, é unânime a compreensão de que isso só se dará por meio de uma ampla e democrática reforma política que possa incorporar mais, representar mais essa cara múltipla e multifacetada do nosso país.

Temos hoje uma sub-representação de mulheres e negros no Parlamento brasileiro. No que se refere às mulheres, somos 51% da população brasileira e 52% do eleitorado. A presença feminina no poder público, no entanto, é diminuta: nas eleições de 2012, foram eleitas apenas 13,3% de vereadoras em todo o Brasil. Segundo a União Interparlamentar (IPU), entidade com sede na Suíça, entre 190 países, o Brasil ocupa a 158ª posição quando se considera a composição feminina dos parlamentos. Senado e Câmara são formados por apenas 9,87% de mulheres.

Da mesma forma, a população negra, que convive com altos índices de pobreza e ainda enfrenta uma situação de marginalidade em nosso país, depende dessa mesma reforma polí-

tica para garantir a eleição de mais representantes. Eu, que venho de um Estado de maioria negra, de uma cidade de maioria negra, sei das dificuldades que temos para fazer valer o voto dessas comunidades.

O estímulo a essa participação na política começa pela mudança na legislação político-partidária, uma mudança que garanta maior participação de mulheres, negros e minorias; que modifique o sistema de financiamento das campanhas eleitorais; que estabeleça novas regras para o fundo partidário e o respectivo tempo de divulgação nos canais de rádio e televisão, entre tantos outros pontos fundamentais para que as pessoas sintam, efetivamente, que os espaços de representação estão se tornando mais igualitários.

E, acima de tudo, é preciso garantir o financiamento público de campanha, exclusivo, transparente e democrático, impedindo que a ação do poder econômico “sequestre” a representação política. E mais: com recursos públicos equânimes, que garantam o acesso de mulheres, negros, donas de casa, lideranças populares nos bairros, sindicatos e também nos partidos políti-



cos para que estes possam, efetivamente, disputar democraticamente a representação popular em eleições limpas e transparentes.

As manifestações populares, acima de tudo, clamam por maior participação direta da população nas decisões do país. E essa manifestação não se contrapõe à democracia representativa. Ela clama, sim, por mais espaço na democracia participativa, à medida que pretende que esta represente melhor a população. E, para melhor representá-la, tem que ter mais a cara do povo brasileiro.

Lídice da Mata
SENADORA DA REPÚBLICA

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO RECÔNCAVO BAIANO

SEMINÁRIO DESENVOLVIMENTO DO RECÔNCAVO BAIANO

Se é importante para Bahia, tem que ser bom para os baianos. Esse foi o tema do Seminário Desenvolvimento Econômico do Recôncavo Baiano, na Fazenda Recanto, no município de Jaguaripe, dia 20 de setembro. O Seminário, promovido pelo Stimnaval, Sintepav BA, Força Sindical e Dieese, reuniu Associações de pescadores, marisqueiras e moradores que compõem o Fórum Permanente das Associações do Recôncavo Baiano para discutir a realidade local e a expectativa sobre o empreendimento.

As atividades do dia tiveram início com o Coral das Mariscadeiras "Coro do Mar", que emocionaram os participantes com músicas que abordam o trabalho de pescadores e mariscadeiras e



Trabalhadores, moradores, Stimnaval e Força Sindical, todos juntos pelo desenvolvimento econômico e social da região.

que são cantadas durante a realização das atividades.

Na abertura estiveram presentes a Presidente da Força Sindical Bahia e do

Stimnaval, Nair Goulart; o presidente do Sintepav Bahia, Bebeto Galvão; a supervisora técnica do Dieese na Bahia, Ana Georgina; a chefe de gabinete da Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda (Setre), Olívia Santana; o representante da Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan), Thiago Xavier; e o diretor do Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP), Ricardo Lira.

Durante o Seminário, todos puderam debater com prefeitos, secretários, vereadores, sindicatos e associações das principais cidades do entorno do Estaleiro e o impacto que o EEP terá sobre a economia local.

MÃO DE OBRA

A Presidente do Stimnaval, Nair Goulart, preocupada com a utilização da mão de obra das cidades ao entorno do

empreendimento, acredita que é preciso qualificar os trabalhadores para essas oportunidades para que não haja a migração de outras regiões do país. "O Seminário foi o momento ideal para ouvir dos representantes das diversas associações que compõem o Fórum das Associações do Recôncavo Baiano sobre a realidade local e as suas expectativas sobre o empreendimento. "Não abriremos mão da utilização da mão de obra local", disse Nair.

O diretor do Estaleiro, Ricardo Lira, apresentou o plano de ação do empreendimento Enseada do Paraguaçu, destacando também os investimentos técnicos sociais. O Stimnaval e os demais presentes realizaram questionamentos sobre as atividades e ações do EEP, tornando mais clara as ações e atividades desenvolvidas.



Bebeto Galvão, Olívia Santana, Nair Goulart e Ana Georgina.

ARTIGO

Seminário – Transparência Social

A Secretaria de Formação Sindical da Força Sindical Bahia, juntamente com o SINTEPAV e o STIMNAVAL, realizaram, no mês de setembro, em unidade com as inúmeras Associações de moradores, Pescadores e Marisqueiras, Seminário que abordou as Perspectivas do EEP na região do recôncavo, com o tema "Se é importante para Bahia, tem que ser bom para os baianos".

Nosso objetivo foi articular e motivar ações que promovam o desenvolvimento socioeconômico dos municípios do en-

torno do EEP, assim como proporcionar à comunidade uma visão clara do empreendimento e da transformação que a região do entorno sofrerá, ou seja, visão clara da atual conjuntura local.

Assim, a sociedade civil e os trabalhadores novamente levantaram a voz para lembrar a todos que esse "DESENVOLVIMENTO" depende exclusivamente da força de sua população. Somente através do dialogo, transparência e luta é que conquistaremos uma sociedade mais justa e igualitária. Estamos

fazendo a nossa parte, com audácia e disposição numa busca constante por melhores condições de trabalho e para poder propiciar uma vida melhor para as famílias e as comunidades.

Chegou a hora da sociedade organizada, com toda sua força democrática, e com o nosso apoio, sindicatos e central sindical renovarem sua disposição de luta para a vitória!

Bebeto Galvão

PRESIDENTE DO SINTEPAV BA



SINDICATO FANTASMA

Patrão organiza sindicato fantasma para lesar trabalhador

Os Sindicatos em todo mundo são pilares da luta pelo Direito. Como organização da Classe trabalhadora sua ação, desde a Revolução Industrial, tem protagonizado importantes mudanças e produzido um conjunto de direitos com impactos positivos na vida da sociedade e de todos os que vivem do trabalho. Enquanto instituição dos trabalhadores, o Sindicato organiza as lutas e reivindicações de cada categoria, dialoga e propõe medidas ao patronato para certificação social, trabalhista e negocial. Também protagoniza pelas mobilizações e greves mudanças de caráter geral e influencia o pensamento dos trabalhadores e da sociedade visando construir uma teia de direitos que valorizem socialmente o trabalho.

Historicamente, a marca dos sindicatos como organização é o da luta permanente a favor do trabalho como direito humano, do enfrentamento com o capitalismo para garantir o acesso pelos salários, de resultados da produção socialmente realizada pelos operários, de uma vida com trabalho digno e redistribuição das riquezas, lutando por uma sociedade justa e igualitária.

As tarefas que estão postas e as ações sindicais realizadas para operar mudanças, às vezes são distorcidas e os trabalhadores reclamam da prática sindical de um determinado sindicato quando,

o que deve ser analisado, são os diretores e não a instituição, pois o sindicato são os trabalhadores.

Assim, cabe a nós analisar a prática de dirigentes e sua concepção político-sindical, e como os patrões se relacionam com eles. Há Sindicalistas que praticam colaboração de classes e se permitem ser agentes do patrão no movimento sindical. Quando um Sindicato é forte e faz muitas greves, o patrão fica incomodado e articula alguns operários vinculados aos seus interesses para fundar outro Sindicato e tentar dividir os trabalhadores. Sindicato dividido o patrão reina e faz jogo com os operários.

Neste contexto, os trabalhadores Metalúrgicos do Recôncavo foram surpreendidos com um falso Sindicato, com dirigentes financiados por empresas, para dividir os metalúrgicos e facilitar a vida dos patrões. Sem mais nem menos, apareceu um tal SINDICATO dito STIM Bahia CTB, pedindo aos patrões metalúrgicos que não nego- ciem conosco, oferecendo vantagens aos patrões através de uma convenção vagabunda que retira direitos há muito conquistado em São Roque e região. Para saber quem é essa turma, basta ouvir os trabalhadores da Bahia e eles vão dizer que o tal sindicato nunca existiu, e a CCT é uma farsa montada entre os patrões e esses picaretas. Veja a diferença:

Basta verificar a CCT de 2013 deles

Conquistas do Sintepav Bahia - Força Sindical em São Roque.
O Stimnaval avançará essas conquistas

STIM CTB

Data Base	1º Março	1º de Julho
Reajuste	10%	9,1%
Piso Salarial	Empresa com qualquer número de trabalhadores Ajudantes: 997,76	Até 200 empregados R\$ 813,00 Acima de 200 empregados R\$ 891,00
Cesta Básica	R\$ 282,00	Não prevê na CCT
Ticket Alimentação	R\$ 13,30	Não prevê na CCT
Jornada de Trabalho	Segunda a sexta	Segunda a sábado
Horas Extras	As duas primeiras horas de segunda a sexta-feira 70%, a partir da 3ª hora 100% Sábados 100% Domingos e Feriados 120%	Segunda à sexta-feira, até às 22:00 horas 60% Segunda à sexta-feira, após às 22 horas 80% Sábados, após o cumprimento da jornada semanal 80% Domingos e feriados, além do descanso semanal remunerado DSR 100%
PLR	480 horas Montagem Industrial	Não prevê na CCT
Auxílio a Filho Excepcional	R\$ 419,35	Não prevê na CCT
Auxílio Creche	R\$ 303,88	R\$ 175,00
Folga de Pagamento	Liberação do dia integral sem compensação	Não prevê na CCT

ARTIGO

Aumento real e 40h: Uma exigência dos Metalúrgicos Brasileiros

Começou com forte mobilização a Campanha Salarial 2013 dos metalúrgicos no Estado de São Paulo. Os sindicatos filiados à Confederação dos Metalúrgicos realizaram assembleias de aprovação das pautas de reivindicações, e entrega de documentos aos sindicatos patronais.

Estamos na briga por aumento real, valorização dos pisos salariais, trabalho decente e fim das terceirizações, além da ampliação

dos benefícios sociais das Convenções Coletivas de Trabalho. Vale destacar que as pautas sindicais contém sugestões de amplo alcance social encaminhadas pelas mulheres, jovens, cipeiros e aposentados da categoria.

Somos cerca de 800 mil metalúrgicos no Brasil prontos para irmos à greve se os patrões não quiserem dar aumento real.

Outra importante reivindicação da Campanha Salarial é a redução da jornada

de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário. Como o projeto da redução constitucional da jornada de trabalho está parado no Congresso Nacional, em Brasília, queremos ampliar os acordos na base metalúrgica e, servindo de exemplo, por intermédio de pressão no parlamento, aprovar a jornada de 40h para todos os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros.

Uma mudança fundamental para gerar emprego, ganho econômico, mais segurança e saúde nos locais de trabalho e qualidade de vida para a classe trabalhadora, que terá mais tempo para o convívio familiar, lazer e estudo.



Nesta luta, estamos todos juntos com o Stimnaval do Recôncavo em defesa dos trabalhadores baianos.

Miguel Torres

PRESIDENTE DA CNTM, DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E VICE-PRESIDENTE DA FORÇA SINDICAL